



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Escorregão

O presidente Obama, ainda que merecedor de elogios por ter proibido torturas em Guantanamo, destruiu, em

parte, seus méritos, ao mandar esconder as fotos do horror, sob alegação pueril de que isso pode aumentar o ódio internacional contra os Estados Unidos. Mas resta a esperança

de que essa censura seja derubada pela União Americana de Liberdades Cívicas.

A melhor forma de combater as desumanidades, como o Holocausto, é expor suas vísceras.

Medioli compra

O ex-deputado Vittorio Medioli, que deixou a vida parlamentar, embora ainda filiado ao Partido Verde, avança para levar seu grupo empresarial a assumir a liderança da imprensa mineira. Dono do jornal O Tempo, foi anunciado, ontem, que ele ultimou a compra do Hoje em Dia, do empresário e "bispo" Edir Macedo, da Igreja Universal.

A ampliação de sua empresa desafia um tempo em que caem as expectativas em relação ao jornal impresso.

Honorário

Ontem, na Assembleia Legislativa, o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Azevedo, recebeu o diploma de Cidadão Honorário de Minas. Baiano de nascimento, estudou no Seminário Santo Antônio, em Juiz de Fora, e também aqui é membro do Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino.

Durante a solenidade, ele fez o lançamento de seu livro de reflexões "Na Escola do Salvador".



Boa conversa

O ministro Patrú Ananias (foto) muito mais que o ex-prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel, é a porta pela qual o PMDB pode conversar com o PT sobre a sucessão de Aécio Neves. É avaliação do deputado Antônio Júlio, que carrega uma experiência de seis mandatos na Assembleia.

Sede ao pote

Os mineiros, graças às investigações da imprensa, tomam conhecimento das discrepâncias na fixação dos subsídios dos prefeitos. É preciso que se encontre uma forma, independentemente das câmaras municipais, para o cálculo da remuneração dos executivos, uma atribuição que talvez devesse ficar por conta da Assembleia. Não com os vereadores, generosos, principalmente nos municípios menores, onde os prefeitos podem impor mais seus interesses.

Prefeitos, por exemplo, de Capitão Eneas e Itamarandiba, não podem ganhar R\$ 12 mil. O de Montes Claros, não pode receber acima do que ganha o governador.

Confusão

Os leitores mais atentos têm toda razão quando ficam confusos ao lerem o noticiário político. É tal a profusão de escândalos, rouboalheira, inquéritos, denúncias e acusações, deputados bandidos e vice-versa, que fica a impressão de que estão na página do noticiário policial.



FALA LEITOR

LUTA ANTIMANICOMIAL

Dia 18 de maio se comemora o dia da Luta Antimanicomial, o que não sintetiza fim do tratamento psiquiátrico, em absoluto. Trata-se apenas da inversão de um modelo de atenção à doença mental segregadora, para outro que visa, primordialmente, o desenvolvimento da autonomia e habilidades das pessoas acometidas por transtornos mentais, com isso resgatando o papel de cidadão das mesmas.

Para que a proposta seja atendida, criaram-se iniciativas de serviços substitutos dos manicômios, e redução do tempo de internação psiquiátrica, e que esta seja preferencialmente realizada em hospital geral. No entanto, o que muitos comemoram hoje é, na realidade, mais um engodo político, pois o que observamos são privilégios para uma classificação de diagnóstico, ficando outros à mercê da própria sorte, além de serviços substitutivos descaracterizados, mantendo pacientes há mais de um ano em tratamento nos mesmos serviços de saúde desintegrados, hospitais gerais sem o mínimo de condições para receber a nova demanda, sem contar as condições familiares em receber ou manter esses pacientes, no convívio diário. É compreensível que a luta antimanicomial cuide do fechamento dos manicômios, mas não do fechamento de hospitais psiquiátricos, que, por sua vez, devem sim reduzir leitos, rever projetos terapêuticos, criar juntamente com as novas propostas uma rede de atenção à saúde mental realmente eficaz, que atenda a todas as demandas.

Por outro lado, as substituições devem rever suas propostas, projetos terapêuticos, e principalmente responsabilidade social, pois, enquanto colocam-se bandas nas ruas em comemoração ao dia da luta antimanicomial, vários pacientes estão sem atendimento, sem atenção, sofrendo preconceito e se tornando não só escravos de uma sociedade, mas escravos da própria mente. É preciso, e urgente, perceber que doença mental existe, não apenas a esquizofrenia e a dependência química, e que as necessidades de uma pessoa acometida por qualquer transtorno mental vão além de medicação e atividades lúdicas. Acredito, sim, que antes de acabar com os manicômios deve-se acabar com a politicagem, acabar com o estigma da doença mental, o preconceito, e falácias de uma lei que só tem a comemorar quem consegue ser respaldada pela mesma, o que no Brasil significa menos de 10% da população alvo. Enquanto consciências continuarem no ufanismo ilusório político, estarão apenas mudando de sistema cronificador: do hospitalocêntrico para o CAPSocêntrico. Que esta data em 2009 não seja a repetição dos anos anteriores, mas o despertar da consciência da população para a verdadeira integralidade em saúde mental.

Lilian Gonçalves

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbanck da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659